

Mulheres na política: Uma revisão sistemática da produção científica internacional

CAMILA FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

SAMANTHA FROHLICH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

MARIANE LEMOS LOURENÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

MULHERES NA POLÍTICA: Uma revisão sistemática da produção científica internacional

INTRODUÇÃO

A igualdade de gênero é um tema que deve incorporar-se às discussões cotidianas de todo o tipo de organização, tanto pública quanto privada e, empoderar as mulheres para que estas participem de todos os setores da economia é uma tarefa essencial (ONU, 2016). Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas tem como foco a igualdade de gênero. Dentro do escopo de tal objetivo, visa-se atingir a igualdade acabando com todas as possíveis formas de discriminação contra mulheres e meninas em todas as partes do mundo, visando garantir a igualdade de oportunidades para mulheres de forma com que estas possuam participação plena e efetiva em questões referentes à liderança, a tomada de decisão, à vida política, econômica e pública, por exemplo (ONU, 2000).

Diante desse cenário, a atuação de mulheres no mercado de trabalho vem sendo cada vez mais estudada e conforme salientado por Coutinho e Coutinho (2011) essa atuação é sujeita à discriminação, ainda que esta seja velada, principalmente em cargos de liderança. Os autores também salientam que para as mulheres é ainda mais difícil provar competência e eficiência em cargos elevados por conta de estereótipos que as perseguem. Todavia, as mulheres, quando em posições de poder, preocupam-se mais que homens com a sinergia de suas equipes, tendo maior sensibilidade com aqueles em que entram em contato e, quando atuantes no ambiente político, preocupam-se com questões consideradas negligenciadas pelos homens, como por exemplo, direitos humanos (WÄNGNERUD, 2009; CHATTOPADHYAY; DUFLO, 2004; COUTINHO; COUTINHO, 2011).

É de conhecimento geral que a política atrela-se a uma questão de poder e, conseqüentemente demanda dos que se dispõem a nela se envolverem, o comprometimento com a população o que destaca que, assim como em qualquer outro sistema e organização, há a necessidade de um equilíbrio entre questões profissionais e pessoais. Neste sentido, sabe-se que quando se coloca a problemática homem *versus* mulher, há grande desvantagem e vulnerabilidade em jogo por parte das mulheres haja vista que, apesar de existir um grande progresso quanto à inclusão e igualdade, conforme mencionado, as mulheres ainda enfrentam discriminação, marginalização e exclusão (ONU, 2016). Considerando o percentual feminino da população geral, as mulheres encontram-se atualmente sub-representadas em todos os tipos de posições políticas em todo o mundo e, na tentativa de se reverter tal diferença, alguns países adotaram cotas ou metas para incentivar uma maior participação feminina nesse cenário (PIPPERT; COMER, 1998; CHATTOPADHYAY; DUFLO, 2004; ROMERO; KERSTENETZKY, 2015).

Perante o exposto e considerando-se a necessidade de um maior aprofundamento acerca da atuação de mulheres nessa organização não convencional, o objetivo geral desse artigo é verificar o panorama das publicações relacionadas à atuação de mulheres na política disponíveis na base de dados internacional *Web of Science* no período de 2014 a 2018. Para isso, os objetivos e principais resultados de pesquisas que tratam de mulheres na política foram analisados com auxílio de uma revisão sistemática da literatura. Cabe ressaltar que o presente artigo faz parte de um estudo maior acerca da atuação de mulheres na política que, em uma primeira fase também analisa a produção da literatura nacional fora isso, é importante salientar que também está sendo realizada uma pesquisa de campo com mulheres atuantes na política brasileira. Por fim, este trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: a presente introdução, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos utilizados, os principais resultados e as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A participação de mulheres na política é um assunto que vem gerando cada vez mais discussões por parte de pesquisadores por conta, principalmente, de existir uma grande sub-representação não somente no contexto brasileiro, mas em todo o mundo. O assunto vem sendo explorado nas mais diversas áreas e no que tangem às ciências sociais não é diferente, tendo-se em vista que essa é uma problemática global (PIPPERT; COMER, 1998; ROMERO; KERSTENETZKY, 2015; LEE, 2018).

Um dos motivos que levam tal temática a ser pesquisada é o fato de que o gênero dos representantes políticos possui relevante papel nesse cenário principalmente quanto às políticas a serem formuladas (CHATTOPADHYAY; DUFLO, 2004; POWLEY, 2007; BEAMAN *et al.*, 2009; GRANT *et al.*, 2018). Tal fato fez com que alguns países elaborassem mudanças em suas legislações na tentativa de reversão dessa baixa participação feminina e, tais países, incluindo o Brasil, optaram por estabelecer cotas mínimas que regem que entre 30% a 40% das candidaturas devem ser reservadas obrigatoriamente para candidatas do sexo feminino em cada eleição (GORECKI; KUKOŁOWICZ, 2014; NANES, 2015; IDEA, 2018; TSE, 2018).

Levando-se em consideração as duas últimas décadas, é possível afirmar que o percentual de mulheres atuando na política aumentou significativamente em relação aos anos anteriores, aproximadamente dois terços a mais e, até o final do ano de 2018, 24% dos cargos políticos em todo o mundo foram ocupados por mulheres (GORECKI; KUKOŁOWICZ, 2014; UII, 2018; NG; MUNTANER, 2018). Por mais que esteja havendo uma evolução, ainda existe muito preconceito com mulheres dentro desse ambiente, principalmente por conta de elas ainda serem vistas como “sexo frágil”, sem o pulso firme considerado necessário para atuação nesse ambiente (KOENIG *et al.*, 2011; SCHNEIDER; BOS, 2013; BAUER, 2015).

Todavia, o percentual de participação ainda é muito pequeno e, pode ser considerado como resultante de inúmeros aspectos principalmente os históricos, pois, desde o começo de democracias, as mulheres acabavam tendo os seus papéis de cidadãs renegados por conta de conceder-se tal direito apenas a alguns homens selecionados de acordo com características específicas voltadas, por exemplo às suas condições financeiras, raça e status social haja vista que o voto era considerado uma espécie de privilégio (KARAWAJCZYK, 2013; TOSI, 2016).

Cabe ressaltar que foi apenas depois das duas grandes revoluções mundiais que importantes contribuições passaram a demonstrar que o mundo se encontrava em período de mutações e então, passou-se a questionar algumas crenças (KARAWAJCZYK, 2013). Contudo, a exclusão de mulheres da política ainda ocorreu por um bom período de tempo como consequência de valores machistas perpassados pelas gerações e, foi somente diante da igualdade cristã pregada por parte da igreja que passou-se a questionar quais os motivos que levavam mulheres como cristãs a terem “almas iguais” mas como cidadãs ainda sofrerem da desigualdade civil considerando-se que, ao seguir-se a mesma lógica até então dissipada, estas deveriam possuir direitos naturais iguais aos homens (ABREU, 2002; TOSI, 2016).

Foi em 1893 que tal cenário passou a mudar. A Nova Zelândia foi o primeiro país no mundo a reconhecer o direito das mulheres ao voto e, em 1906 a Finlândia repetiu o feito. Após a primeira guerra mundial, a Grã-Bretanha também reconheceu esse direito às suas cidadãs, tornando-se exemplo para outros países da Europa como por exemplo a Suécia e Noruega que foram os primeiros países no mundo onde o número de eleitoras superou o de eleitores (TOSI, 2016). Nas Américas, em 1919, os Estados Unidos definiriam o voto feminino por meio de uma emenda à sua constituição e, o Equador foi o primeiro país latino-americano que permitiu que suas cidadãs votassem no ano de 1929. Quanto ao Brasil, apenas em 1934 fora permitido que as mulheres votassem sem restrições por meio da Constituição aprovada no mesmo ano (TOSI, 2016).

Apesar de histórico e de uma reputação marcada pelo machismo e profundas desigualdades de gênero, atualmente, a América Latina é a região do mundo que mais elegeu mulheres como presidentes, o cargo mais alto em democracias, em comparação ao mundo todo, tendo esse feito realizado por sete vezes desde o ano de 2006. Os países que realizaram tal conquista são: Chile, Argentina, Equador, Bolívia, Costa Rica, Nicarágua e por fim, o Brasil, onde a primeira presidente mulher do país foi eleita no ano de 2010 (AGUILAR; CUNOW; DESPOSATO, 2015; REYES-HOUSHOLDER, 2018).

Desde que permitida a sua inserção no ambiente político, as mulheres enfrentam uma série de desafios ao terem de lidar com questões históricas arraigadas nesse sistema. Não é apenas o preconceito por ser mulher mas, várias barreiras que se opõem às suas permanências e tentativas de alterações da lógica dominante dentro desse cenário (BAUER, 2015; LEE, 2018; ZAKAR; ZAKAR; HAMID, 2018). Todavia, a falta de representatividade política feminina é uma problemática importante de ser trabalhada e estudada pois somente com o aumento desta será possível verificar-se o surgimento de uma maior diversidade de pensamentos, novas vozes, novas políticas e aspirações que não sejam enviesadas a um público específico (CHATTOPADHYAY; DUFLO, 2004). Considerando-se o exposto, na próxima seção, demonstra-se quais os procedimentos metodológicos utilizados para atingir o objetivo proposto neste trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática qualitativa da literatura. Uma revisão de literatura é um instrumento fundamental para pesquisas de qualquer natureza pois, trata-se de um instrumento que permite ao pesquisador obter o conhecimento sobre como um tema vem sendo explorado em investigações acadêmicas, também permite destacar a relevância de uma questão específica que poderá ser desenvolvida e desenvolver ainda mais a base de conhecimento já existente (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003).

Sendo assim, com a finalidade de compreender melhor as discussões acerca de identidade e mulheres na política dentro do campo de ciências sociais, entre os meses de janeiro a junho de 2019, realizou-se uma revisão de literatura com apoio de análise sistemática em bases de dados internacionais, delimitando-se o período de pesquisas para as realizadas nos últimos 5 anos, de janeiro de 2014 até dezembro de 2018.

A seleção dos artigos iniciou-se com a determinação dos descritores utilizados na busca. Assim, optou-se por utilizar as combinações de palavras “*identity+woman+politics*” na base de dados internacional *Web of Science*, filtrando-se artigos no período de tempo citado. A escolha da referida base se justifica por conta da mesma possuir mais 3200 journals em 55 disciplinas de ciências sociais, resultando em mais de 3500 journals técnicos e científicos conforme informações disponíveis em seu site.

Infelizmente, não foram encontrados artigos pertinentes ao tema proposto na base pesquisada, portanto, foi necessário reformular a pesquisa com outros conjuntos de palavras. Dessa forma, utilizando-se o conjunto de palavras “*woman + politics*” e “*woman in politics*” efetuou-se uma nova pesquisa, porém ainda não houveram resultados significativos pois, os estudos que surgiram não tratavam propriamente da atuação de mulheres no ambiente político, então, optou-se por uma nova mudança do termo e por fim, utilizou-se o descritor “*female politician*”.

Utilizando-se o referido conjunto de palavras, foram encontrados um total de 324 artigos, todavia, 278 foram descartados. O motivo de descarte deu-se por não tratarem efetivamente de mulheres na política e sim de outros assuntos que continham apenas uma das palavras pesquisadas. Em todos os artigos selecionados analisou-se os títulos, palavras-chave, e resumos em sua integralidade para verificar se estes realmente tratavam de assuntos

relacionadas à atuação de mulheres na política, posteriormente também foram analisados os objetivos e principais resultados de cada estudo.

Como resultado final de tais pesquisas, 46 artigos foram filtrados. Ressalta-se que não houveram artigos repetidos, e, diante disso, este foi o número total de artigos analisados pertinentes ao tema e às categorias pesquisadas.

Diante do exposto, ressalta-se quais foram os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos:

- Em relação ao conteúdo: Incluiu-se artigos que apresentaram a temática central relacionada à atuação de mulheres no ambiente político, referentes aos anos de 2014 a 2018.
- Em relação ao tipo de estudo: Foram considerados somente artigos, não restringindo-se ao tipo de metodologia utilizada.
- Critérios de exclusão: Foram excluídos os artigos que não tratavam efetivamente da atuação de mulheres na política, como por exemplo, artigos que tratavam da elaboração de políticas para mulheres e artigos que continham apenas um dos termos pesquisados.

Os resultados estão dispostos a seguir:

TABELA 1: RESULTADO RESUMIDO DE BASES DE DADOS INTERNACIONAIS

Base de dados	Total	Artigos Descartados	Total artigos analisados
Web of science	324	278	46
Total artigos repetidos		0	
Total de artigos analisados sem repetidos		46	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)

No quadro 1, detalham-se os anos de publicação, autores e respectivos títulos dos artigos selecionados para análise:

QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS PARA A REVISÃO NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE

Ano de publicação	Autores	Título
2018	Brown <i>et al.</i>	Ain't She a Woman? How Warmth and Competence Stereotypes about Women and Female Politicians Contribute to the Warmth and Competence Traits Ascribed to Individual Female Politicians
2018	Lei; Bodenhausen.	Economic Anxieties Undermine Support for Female (but not male) Political Candidates
2018	Hayeon Joo; Lee.	Encountering female politicians
2018	Debski <i>et al.</i>	Gender and corruption: The neglected role of culture
2018	Zakar; Zakar; Hamid.	Gender mainstreaming in politics: Perspective of female politicians from Pakistan
2018	Lee.	Gender, Electoral Competition, and Sanitation in India
2018	Grant <i>et al.</i>	Historic sex-ratio imbalances predict female participation in the market for politicians
2018	Costa; Schaffner.	How Gender Conditions the Way Citizens Evaluate and Engage with their Representatives
2018	Prihatini.	Indonesian young voters: Political knowledge and electing women into parliament
2018	Ladam; Harden; Windett.	Prominent Role Models: High-Profile Female Politicians and the Emergence of Women as Candidates for Public Office
2018	Ng; Muntaner.	The effect of women in government on population health: An ecological analysis among Canadian provinces
2018	Maier; Renner.	When a Man Meets a Woman: Comparing the Use of Negativity of Male Candidates in Single- and Mixed-Gender Televised Debates
2018	Carreras.	Why no gender gap in electoral participation? A civic duty explanation
2018	Reyes-Housholder.	Women Mobilizing Women: Candidates' Strategies for Winning the Presidency
2018	Yarchi.	Women politicians are more engaging: male versus female politicians' ability to generate users' engagement on social media during an election campaign

Ano de publicação	Autores	Título
2017	Ennsner-Jedenastik.	Campaigning on the welfare state: The impact of gender and gender diversity
2017	Žemojtel-Piotrowska <i>et al.</i>	Corruption and Sexual Scandal: The Importance of Politician Gender
2017	Tsuji.	Explaining the Increase in Female Mayors: Gender-Segregated Employment and Pathways to Local Political Leadership
2017	Ejaz.	Good manners and high heels: newspaper coverage of South Carolina's first female governor
2017	Wolbrecht; Campbell.	Role models revisited: youth, novelty, and the impact of female candidates
2017	Grebelsky-Lichtman; Bdolach.	Talk like a man, walk like a woman: an advanced political communication framework for female politicians
2017	Ette.	Where are the women? Evaluating visibility of Nigerian female politicians in news media space
2016	Lee.	From first daughter to first lady to first woman president: Park Geun-Hye's path to the South Korean presidency
2016	Barber; Butler; Preece.	Gender Inequalities in Campaign Finance
2016	Craig; Rippere.	He Said, She Said: The Impact of Candidate Gender in Negative Campaigns
2016	Harp; Loke; Bachmann.	Hillary Clinton's Benghazi Hearing Coverage: Political Competence, Authenticity, and the Persistence of the Double Bind
2016	Funk; Coker.	She's Hot, for a Politician: The Impact of Objectifying Commentary on Perceived Credibility of Female Candidates
2016	Kyung Jin.	Women's political participation in South Korea and activist organizations
2015	Lünenborg; Maier.	'Power Politician' or 'Fighting Bureaucrat': gender and power in German political coverage
2015	Mun.	"Femininity without Feminism" Korea's First Woman President and Her Political Leadership
2015	Aguilar; Cunow; Desposato.	Choice Sets, Gender, and Candidate Choice in Brazil
2015	Bauer.	Emotional, Sensitive, and Unfit for Office? Gender Stereotype Activation and Support Female Candidates
2015	Silbermann.	Gender Roles, Work-Life Balance, and Running for Office
2015	Sanghvi; Hodges.	Marketing the female politician: an exploration of gender and appearance
2015	Mandell.	She Legislates, He Scandalizes: Reenvisioning the Impact of Political Sex Scandals on Assemblywomen in New York
2015	Carpinella <i>et al.</i>	The Gendered Face of Partisan Politics: Consequences of Facial Sex Typicality for Vote Choice
2015	Nanes.	The Quota Encouraged Me to Run
2015	Kodila-Tedika; Asongu.	Women in Power and Power of Women: the Liberian Experience
2015	O'Neill; Savigny; Cann.	Women politicians in the UK press: not seen and not heard?
2014	Hicks; Hicks; Maldonado.	Are female politicians more responsive to international crises?
2014	Kosiara-Pedersen; Hansen.	Gender Differences in Assessments of Party Leaders
2014	Gorecki; Kukolowicz.	Gender quotas, candidate background and the election of women: A paradox of gender quotas in open-list proportional representation systems
2014	Barnes; Beaulieu.	Gender Stereotypes and Corruption: How Candidates Affect Perceptions of Election Fraud
2014	Schneider; Boss.	Measuring Stereotypes of Female Politicians
2014	Stadelmann; Portmann; Eichenberger.	Politicians and preferences of the voter majority: Does gender matter?
2014	Hayes; Lawless; Baitinger.	Who Cares What They Wear? Media, Gender, and the Influence of candidate Appearance

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos consultados (2019).

A partir dos trabalhos selecionados, o principal intuito foi verificar quais os objetivos e principais resultados de pesquisas que tratavam da temática de mulheres na política, averiguando-se então como o tema vem sendo estudado nos últimos cinco anos em periódicos

internacionais. Para que o objetivo deste trabalho seja atingido, expõe-se a seguir a análise dos objetivos e principais resultados dos artigos.

PRINCIPAIS OBJETIVOS E RESULTADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

É possível identificar que quando as mulheres na política são focos de estudos, diversos são os interesses de análise, relacionando o tema principal com diferentes questões como por exemplo: suas participações efetivas neste ambiente, as diferenças de gênero dentro do cenário político, as consequências da inserção de mulheres na política e como elas são retratadas pela mídia.

As áreas de ciência política, estudos organizacionais, estudos de gênero, comunicação e economia são as que mais abordam o assunto, todavia, conforme informações do quadro 2, foi possível verificar que por mais que a temática venha sendo cada vez mais debatida, dos 46 artigos selecionados, nenhum buscou explorar questões subjetivas às mulheres que escolhem se inserir nesse ambiente predominantemente masculino.

QUADRO 2: OBJETIVOS E PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ARTIGOS ANALISADOS

Autor	Objetivo	Principais Resultados
Hicks; Hicks; Maldonado;	Analisar os fluxos bilaterais de ajuda externa ao longo do período de 1973 a 2010, para investigar se a composição de gênero das legislaturas nos países doadores afeta a resposta da ajuda às crises do país receptor.	As descobertas sugerem que os doadores com maior participação de mulheres no escritório fornecem maiores quantidades de ajuda externa na sequência de um desastre ou guerra em uma nação beneficiária. Esta resposta aumenta em tamanho com a magnitude da crise e é especialmente pronunciada para os fluxos de ajuda designados como alívio de desastres.
Pedersen; Hansen;	O objetivo é investigar se as avaliações dos eleitores dos líderes partidários variam com base no gênero no caso dinamarquês e testar as teorias existentes que são frequentemente aplicadas em pesquisas sobre gênero e estudos eleitorais neste caso menos provável, centrado no partido.	O estudo demonstra que as diferenças de gênero nas avaliações dos eleitores dos líderes partidários são encontradas mesmo nesse caso dinamarquês menos provável, o que implica que o gênero dos líderes partidários afeta as avaliações dos eleitores e, possivelmente, também sua escolha partidária.
Gorecki; Kukotowicz;	Estudou-se os efeitos de cotas de gênero obrigatórias (legisladas) na Polônia, um país que utiliza um sistema eleitoral de representação proporcional de lista aberta.	Mostra-se que as cotas têm uma natureza inerentemente paradoxal: elas causam um aumento substancial no número de candidatas, mas o aumento é acompanhado por um declínio acentuado no desempenho eleitoral das mulheres. Essa regularidade vale mesmo se se considerar vários indicadores de histórico de candidatos, incluindo experiência política anterior.
Barnes; Beaulieu;	Verificar como os estereótipos de candidatas femininas influenciam as percepções dos cidadãos sobre fraude política e corrupção.	Descobriu-se que a presença de uma candidata do sexo feminino reduz sistematicamente a probabilidade de que os indivíduos expressem forte suspeita de fraude eleitoral o que, de outro modo, seriam consideradas como circunstâncias suspeitas.
Schnei-Der; Bos;	Questiona-se uma hipótese, propondo porque as mulheres políticas constituam um subtipo - uma nova categoria estereotipada com suas próprias qualidades - do grupo mais amplo de mulheres. Compara-se o conteúdo de estereótipos políticos femininos com outros grupos de comparação relevantes, incluindo políticos, políticos do sexo masculino e profissionais do sexo feminino.	Descobriu-se que as mulheres políticas não compartilham as qualidades atribuídas às mulheres (por exemplo, calorosas, empáticas). Os resultados mostram que as mulheres inseridas no ambiente político parecem estar "perdendo" as qualidades estereotipadas masculinas, ao mesmo tempo em que não têm nenhuma vantagem referentes às qualidades típicas das mulheres.
Stadelmann; Portmann; Eichenberger	Verificar se o gênero dos representantes políticos afeta o quanto eles aderem às preferências da maioria dos eleitores.	Descobrimos que os representantes femininos e masculinos aderem igualmente às preferências da maioria, se forem consideradas as afiliações partidárias.
Hayes; Lawless; Baitinger	Este artigo procura determinar se a aparência do candidato influencia os resultados das	A análise revela que apenas a cobertura de aparência negativa tem um efeito, diminuindo as avaliações dos eleitores sobre o profissionalismo dos candidatos.

Autor	Objetivo	Principais Resultados
	eleições e, em caso afirmativo, se o efeito depende do sexo do político.	
Lünenborg; Maier	O estudo questiona a relação de gênero e poder na cobertura jornalística dos principais políticos alemães.	Uma análise mais detalhada de rótulos pessoais, descrições do corpo e explicações de ações políticas revela que a questão de gênero continua a ser um aspecto constitutivo da comunicação política, mas de outras maneiras: a cobertura constrói uma desconexão entre pessoa e ação, isto é, entre o gênero e manobra política.
Mun	Contribuir para o debate entre os méritos da "política da presença" versus a "política das ideias" ao examinar o caso da primeira presidente coreana, Park Geun-Hye.	A existência de Park, ao contrário de sua intenção, estimulou o debate sobre o papel e o status das mulheres na sociedade coreana e possibilitou o surgimento de um número de primeiras mulheres em vários setores. Em suma, a "política da presença" foi desencadeada mesmo sem medidas políticas evidentes.
Aguilar; Cunow; Scott; Desposato	Analisar o efeito do gênero candidato na escolha do voto.	Encontrou-se um forte e consistente viés pró-feminino de 5 a 7 pontos percentuais.
Bauer	Testar a suposição de ativação automática de estereótipos.	Os resultados mostram que a comunicação da campanha ativa os estereótipos quando, de outra forma, poderiam não ser ativados, diminuindo assim o apoio a candidatas do sexo feminino.
Silbermann	Mostrar como as expectativas sobre o equilíbrio entre vida e trabalho afetam a oferta de potenciais mulheres políticas.	Descobriu-se que as mulheres têm menos probabilidade de concorrer a cargos legislativos estaduais em distritos mais distantes das capitais dos estados.
Sanghvi; Hodges	Lançar luz sobre questões de papéis de gênero e hierarquias de gênero usando as teorias de Goffman sobre gênero e desempenho como um ponto de partida para explorar as manifestações modernas de estruturas de poder no marketing político, particularmente relacionadas a mulheres políticas.	Os resultados mostram como a aparência é usada para facilitar a objetificação contínua de mulheres políticas no marketing político e desvalorização de suas candidaturas.
Mandell	Investigar como as mulheres da Assembleia do Estado de Nova York foram impactadas pelos escândalos de seus colegas do sexo masculino, explorando o "contágio" de escândalos.	Os resultados indicam que as mulheres da assembleia sentiram-se compelidas a defender a instituição manchada e que o comportamento privado de seus colegas homens escandalizados mancha também suas reputações, embora elas não tenham tido nenhum papel nos eventos escandalosos, reforçando a noção de escândalo como "contaminante".
Carpinel; Hehman; Freeman; Johnson;	Verificar se os julgamentos de escolha de votos dependem, em parte, da tipicidade sexual dos sinais faciais (ou seja, o grau de masculinidade e feminilidade facial) que variam em função do gênero candidato e da identificação partidária.	Descobriu-se que candidatas republicanas do sexo feminino que pareciam relativamente mais femininas e candidatos republicanos que pareciam relativamente menos masculinos em suas aparências eram menos propensos a ganhar suas eleições e, o sucesso eleitoral de candidatas democratas não estava relacionado às suas tipicidades sexuais.
Nanes	Examinar o impacto da cota municipal da Jordânia promulgada em 2007	Os resultados mostram que mesmo uma cota promulgada em um sistema clientelista, como o da Jordânia, pode trazer mudanças positivas para a representação das mulheres na política.
Kodila-Tedika; Asongu	O estudo investiga se ter uma mulher no comando dos processos decisórios do país leva a melhores indicadores sobre as condições das mulheres.	Surpreendentemente, notou-se que não há uma diferença significativa nas médias dos indicadores subjacentes. Em outras palavras, os valores médios entre os indicadores são semelhantes. No entanto, notou-se rupturas positivas e estatísticas para a igualdade de representação nas áreas rurais e os direitos econômicos das mulheres.
O'neill; Savigny; Cann	Verificar as maneiras pelas quais as mulheres políticas são retratadas em coberturas de imprensa	Através de uma análise de conteúdo da cobertura da imprensa britânica usando amostras dos últimos vinte anos, examinou-se a visibilidade relativa das MPs em comparação com os homens, a medida em que suas vozes são ouvidas. Argumentou-se que isso pode muito bem contribuir para dissuadir as mulheres de participarem das eleições parlamentares.

Autor	Objetivo	Principais Resultados
Lee	Examinar o papel do gênero e laços familiares na trajetória política de Park Geun Hye para se tornar a primeira mulher presidente da Coreia do Sul.	O estudo revela que Park usou estereótipos de mulheres como solucionadoras de problemas em tempos difíceis para abrir portas para sua entrada política. Durante a campanha presidencial de 2012, Park foi perita em enfatizar seus traços positivos “femininos”, superando as fraquezas percebidas das mulheres políticas, enfatizando suas longas credenciais políticas e pontos fortes em questões de diplomacia e segurança nacional.
Barber; Butler; Preece	Verificar a existência de uma lacuna de gênero na captação de recursos de campanha para os legisladores estaduais de 1990 a 2010.	Candidatos do sexo masculino arrecadam substancialmente mais dinheiro do que candidatas do sexo feminino. Além disso, doadores do sexo masculino dão mais dinheiro a candidatos do sexo masculino, enquanto mulheres doadoras, partidos políticos dão aproximadamente igualmente a homens e mulheres.
Craig; Rippere	Examinar as diferenças de gênero na eficácia de um ataque feito por um desafiante contra um titular do sexo oposto em uma corrida hipotética para a Câmara dos Representantes dos EUA.	Verificou-se que o partido se importava mais em moldar as reações dos eleitores tanto quanto à ataques quanto às respostas, embora nem o partidário compartilhado nem o gênero compartilhado tivessem um impacto forte ou consistente em geral.
Harp; Loke; Bachmann	Examinar artigos de oito sites de notícias que cobrem o depoimento congressional de 2013 da secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, sobre o ataque ao consulado dos EUA em Benghazi, na Líbia.	Embora essa cobertura da mídia noticie que houve progresso em relação a como uma notável política feminina foi representada, o discurso ainda emprega molduras femininas estereotipadas e questiona sua competência como líder.
Funk; Coker;	Determinar o impacto de comentários objetivadores na avaliação de candidatas do sexo feminino.	Um experimento foi projetado para determinar o impacto de comentários objetivadores na avaliação de candidatas do sexo feminino. Pesquisadores criaram dois feeds do Facebook discutindo uma candidata hipotética. Para os dois feeds, a discussão se concentrou nas credenciais da política do candidato.
Kyung Jin	Explorar os baixos níveis de participação política das mulheres no país e as atividades realizadas pelas organizações de mulheres para melhorá-las.	O artigo apela para a necessidade de ampliar as perspectivas do empoderamento político das mulheres e delinear novas estratégias para fazer alianças efetivas com outras organizações de mulheres e mulheres políticas. Além disso, tanto as organizações de mulheres quanto os partidos políticos precisam se esforçar para alimentar jovens lideranças femininas.
Ejaz	Propor a diversidade de gênero no nível do grupo como um fator explicativo chave. A hipótese é que o hiato de gênero na política social diminui à medida que a representação feminina em um partido político aumenta.	A análise demonstra que as mulheres falam mais sobre questões de política social durante as campanhas eleitorais do que os homens, mas que essa lacuna de ênfase desaparece para os partidos com um equilíbrio de gênero mais igualitário.
Žemojte Piotrowska; Marganski; Baran; Piotrowski	Analisar as reações dos indivíduos aos políticos envolvidos em escândalos em função de corrupção e escândalo sexual	Os resultados foram discutidos em referência à teoria das violações da expectativa e à mudança da teoria dos padrões, que prevê uma avaliação mais negativa das mulheres envolvidas no comportamento imoral, apesar da falta de preconceitos gerais em relação às mulheres na política.
Tsuji	Esclarecer as razões para o aumento de prefeitas examinando as carreiras de mulheres eleitas desde o início do século XXI e quatro estudos de caso que iluminam vários caminhos para o poder das mulheres prefeitas.	Sugerimos que as práticas de emprego segregadas por gênero do Japão criaram inadvertidamente um novo caminho para o poder local para as mulheres, desde a dona de casa até os líderes da sociedade civil e, em última instância, até o político local.
Ejaz	Analisar artigos do maior jornal da Carolina do Sul - O Estado - a fim de determinar a representação dada por ele sobre a primeira governadora do estado, Nikki Haley.	De 138 artigos que foram extraídos dos primeiros 100 dias dos dois mandatos que Haley serviu como governadora foram analisados. Os artigos refletiam temas do culto da verdadeira feminilidade. Haley foi celebrada pela primeira vez como o prenúncio da mudança moral no cenário político da Carolina do Sul apenas para se posicionar em um espaço contencioso entre masculinidade e feminilidade em seu segundo mandato.
Wolbre-Cht; Camp-Bell	Verificar se as mulheres políticas servem como modelos políticos	Os resultados apontam que as mulheres mais jovens se tornam significativamente mais propensas a discutir política quando experimentam uma candidata feminina

Autor	Objetivo	Principais Resultados
		viável e nova. Não encontrou-se um efeito similar entre as mulheres mais velhas.
Grebelsky-Licht-Man; Bdolach	Examinar os padrões de comunicação de mulheres na esfera política	As descobertas delinham um modelo avançado de comunicação que indica que a comunicação de políticos femininos consiste em uma combinação de padrões de comunicação não verbal femininos e expressões comunicativas verbais masculinas. O estudo desenvolve uma abordagem de comunicação de gênero para a comunicação política.
Ette	Examinar a representação espacial de mulheres políticas nigerianas nos meios de comunicação do país mais populoso da África.	A análise mostra que as mulheres não ocupam apenas espaço limitado na mídia, mas também são marginalizadas em notícias políticas, apesar de décadas de defesa da igualdade de gênero. O estudo argumenta que o grau de visibilidade das mulheres nas notícias políticas fortalece a marginalização e reforça as suposições de que "somente os homens fazem política". O estudo ilustra como os jornais reforçam a compreensão patriarcal da política.
Brown; Phills; Mercurio Iv; Olah	Investigar como os estereótipos de calor e competência associados a mulheres e mulheres políticas contribuíram para os traços de calor e competência associados a Hillary Clinton e a uma nova candidata política feminina.	A estereotipagem das mulheres políticas pode depender não apenas de elas serem categorizadas como mulheres e /ou mulheres políticas, mas também de serem categorizadas de acordo com seus partidos.
Lei; Bodenhausen	Verificar se as mulheres políticas são prejudicadas por condições econômicas adversas de maneiras que seus colegas do sexo masculino não são.	A maioria dos americanos adota uma disposição, a princípio, para apoiar uma comandante feminina. Porém, diante da avaliação de potenciais candidatos para altos níveis de liderança política, a instabilidade econômica pode ativar o pensamento de gênero de maneiras que desvalorizam diferentemente as mulheres que buscam papéis de liderança.
Joo; Lee	Estimar o efeito de exposição na ausência de ação afirmativa. Especificamente, explora-se um cenário institucional único em uma eleição do conselho local na Coreia, que dá origem a uma variação aleatória nos resultados de votação de candidatas do sexo feminino.	As descobertas mostram que as mulheres titulares têm alguns efeitos positivos sobre as candidatas femininas na eleição subsequente. Nas alas onde as candidatas são eleitas, não apenas o número de mulheres candidatas, mas também sua participação no total de votos e que, por candidato, aumenta na eleição subsequente. No entanto, não encontramos nenhum efeito de exposição positiva em termos da participação de membros do sexo feminino em um conselho.
Debski; Jetter; Mlosle; Stadelmann	Analisar a relação entre gênero e corrupção usando dados de um painel de 177 países de 1998 a 2014. Especificamente, distingue-se entre o papel das mulheres na política e na força de trabalho ao analisar possíveis vínculos com a corrupção como por exemplo, a cultura.	Primeiro, analisa-se os dados entre países e confirmamos os resultados de referência da literatura anterior: as maiores participações das mulheres na política e na força de trabalho estão correlacionadas com níveis mais baixos de corrupção. Contudo, uma vez incorporados os efeitos fixos do país, a relação observada desaparece, ou seja, um aumento da participação feminina na sociedade não está associado a uma redução da corrupção no mesmo país.
Zakar; Zakria; Zakar; Hamid	Explorar os desafios e obstáculos enfrentados pelas mulheres políticas na política paquistanesa, apesar das iniciativas de incorporação da perspectiva de gênero.	O estudo revelou que o principal desafio enfrentado pelas mulheres na política era ganhar a entrada formal no sistema político devido a várias restrições socioculturais, como a cultura do pardha (velar), a dupla responsabilidade do trabalho doméstico e carreiras políticas, intrusão de homens nas carreiras políticas das mulheres e falta de apoio da liderança do partido político.
Yujung; Lee	Como a competição eleitoral molda a representação das mulheres sobre questões favoráveis às mulheres? Aborda-se essa questão investigando como o acesso a instalações de saneamento na Índia rural é afetado pela representação feminina e pelas preocupações eleitorais.	Os resultados mostram que em áreas com corridas muito próximas entre um candidato masculino e um feminino, as legisladoras estaduais aumentam o acesso a latrinas de alta qualidade. Em contraste, as eleições competitivas em geral estão associadas ao aumento do acesso a latrinas, mas tendem a ser latrinas de baixa qualidade. Em conjunto, os resultados mostram que, embora as eleições competitivas motivem os políticos a aumentar o nível de

Autor	Objetivo	Principais Resultados
		serviços básicos para seus eleitores, elas não garantem a qualidade dos serviços.
Grant; Kesternich; Steckenleiter; Winter	Analisar os efeitos a longo prazo dos desequilíbrios entre homens e mulheres na participação da mão-de-obra feminina, em particular no mercado dos políticos.	Explorou-se a variação nas relações entre os sexos - o número de homens dividido pelo número de mulheres em uma região - na Alemanha, induzida pela Segunda Guerra Mundial. Nas eleições de 1990, as mulheres tinham maior probabilidade de concorrer a cargos em circunscrições que tinham relativamente menos homens em 1946. Não encontrou-se, porém, um efeito significativo da proporção entre os sexos.
Costa; Schaffner	Com dados da pesquisa do painel Cooperative Congressional Election Study, examina-se como uma mudança no gênero de um representante afeta as percepções dos indivíduos sobre esse representante e a probabilidade de contatá-lo.	Verifica-se que as mulheres expressam avaliações mais positivas de representantes femininos do que representantes masculinos, mas também são menos propensas a entrar em contato com representantes do sexo feminino. Também mostra-se que o partidarismo condiciona esses efeitos.
Prihatini	Investigar os interesses políticos compartilhados entre jovens eleitores indonésios (17–24 anos), seus conhecimentos sobre sistemas eleitorais e suas preferências na eleição de legisladoras do sexo feminino	O estudo conclui que não há diferença significativa em termos de comportamento de voto entre jovens e não jovens eleitores indonésios durante as eleições legislativas, pois ambos os grupos são influenciados por estereótipos de gênero sobre a capacidade dos políticos do sexo masculino e feminino para representar os eleitores.
Ladam; Harden; Windett	Verificar se a entrada de mulheres proeminentes na política inspira outras mulheres a entrar na política.	Conclui-se que as mulheres nos principais gabinetes são cruciais para a representação das mulheres. Além de seu impacto direto na política, eles amplificam a voz política das mulheres, motivando mais mulheres a entrar na política.
Ng; Muntaner	Avaliar o efeito das mulheres no governo sobre as taxas de mortalidade por todas as causas padronizadas por idade, avaliar o papel mediador potencial dos gastos do governo e determinar o papel desempenhado pelo partidarismo político.	O aumento de mulheres nos partidos políticos de esquerda, centro e direita está significativamente associado à diminuição das taxas de mortalidade. As mulheres no governo podem provocar mudanças desejáveis na saúde da população. O trabalho incentiva mais debates e pesquisas sobre cotas e outras medidas destinadas a nivelar o campo político para as mulheres.
Maier; Renner	Seguindo a linha de pesquisas cujo objetivo é analisar as consequências da crescente representação das mulheres na política, esta pesquisa compara os políticos do sexo masculino e feminino por meio de uma perspectiva feminina.	Os resultados indicam que o gênero do oponente político afeta a incivildade, mas não o uso de ataques em geral. Nos debates sobre gêneros mistos, há menos incivildade. No entanto, diferenças no tratamento de oponentes masculinos e femininos tendem a diminuir com o tempo. Conclui-se que as candidatas do sexo feminino transformam a comunicação de campanha - não apenas porque se comunicam de maneira diferente dos homens, mas também porque influenciam a comunicação política dos políticos do sexo masculino.
Carreras	Analisar o paradoxo pouco estudado no estudo das desigualdades participativas de gênero: a falta de uma lacuna de gênero na participação eleitoral.	Os resultados da análise da mediação sugerem que cerca de metade do efeito total do sexo na participação eleitoral é mediada por dever. Este é um achado importante, mas também sugere que podem existir outros fatores que contribuem para o paradoxo analisado neste artigo.
Reyes- Housholder	A América Latina elegeu mais mulheres presidentes do que qualquer outra região do mundo, embora as teorias dominantes sobre campanha tendam a ignorar o gênero. Ao abordar essa lacuna, este artigo argumenta que a crença generalizada de que as mulheres são melhores na mobilização de mulheres significa que as candidatas tendem a investir esforços.	As análises apoiam empiricamente a teoria da mobilização estratégica de gênero ao mostrar como as candidatas “mais diferentes” usaram três táticas no início da corrida: encontro com grupos de mulheres, evocando identidades de gênero e prometendo mudança pró-mulheres.
Yarchi; Azran	Analisar a capacidade dos políticos do sexo masculino versus feminino de envolver os usuários de mídia social durante uma campanha eleitoral, usando a campanha israelense de 2015 como estudo de caso.	As evidências indicam fortemente que a mídia social oferece maiores oportunidades para as mulheres se promoverem e melhorar seu status no jogo de poder político.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos consultados (2019).

Diante do exposto é possível verificar que as publicações internacionais, por mais que em sua grande maioria tenham por foco as questões de gênero, estereótipos e sub-representação, exploram também outros aspectos demandados pelo ambiente, como por exemplo, o estudo de Nanes (2015) que examina o impacto de cotas para mulheres em um município da Jordânia ou então, o estudo de Grebelski-Lichtman e Bdolach (2017) que verifica a influência dos padrões de comunicação de mulheres em cargos políticos. É interessante explicitar também o estudo de Ladam, Harden e Windett (2018) que concluiu que a participação de mulheres nos principais gabinetes é crucial para incentivar uma maior representação e amplificar a voz das mulheres no ambiente político.

Outro estudo a ser destacado foi o elaborado por Barnes e Beaulieu (2014) que como resultados, puderam verificar que a presença de uma candidata do sexo feminino no ambiente político reduz significativamente as suspeitas de fraudes eleitorais todavia, no estudo de Barber, Butler e Preece (2016) verificou-se que em alguns países ainda existe uma “lacuna de gênero” quanto à arrecadação de recursos para campanha em alguns países, considerando-se que no caso de estudo, candidatos homens arrecadaram substancialmente mais do que candidatas mulheres. Por fim, considerando-se as consequências da inserção de mulheres nesse ambiente quanto às políticas a serem formuladas (CHATTOPADHYAY; DUFLO, 2004; POWLEY, 2007; BEAMAN *et al.*, 2009; GRANT *et al.*, 2018), tem-se como exemplo o estudo desenvolvido por Ng e Muntaner (2018) no qual foi possível perceber que a eleição de mulheres não muda apenas os tipos de gastos, mas também traz consigo efeitos relevantes para a população de forma geral, principalmente em aspectos como saúde e educação, no caso do artigo citado, o aumento de mulheres nos partidos políticos associou-se à diminuição das taxas de mortalidade no país analisado.

No entanto, por mais que resultados significativos e interessantes tenham sido encontrados, com a presente revisão foi possível constatar a existência de uma lacuna de pesquisa haja vista que nenhum dos estudos encontrados nos últimos cinco anos exploram questões subjetivas às mulheres que escolhem se inserir nesse ambiente predominantemente masculino. Por conta disso, ressalta-se aqui a relevância de se desenvolver questões como a constituição identitária e emoções de mulheres na política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma revisão sistemática da produção científica internacional referente as mulheres na política. Para a realização desta revisão foi realizada uma busca na base de dados da *Web of Science*, site que fornece uma pesquisa abrangente de citações produzida pelo *Institute for Scientific Information*. Na busca dos últimos cinco anos, utilizando o termo “*female politician*”, foram selecionados 46 artigos em que foi possível observar algumas discussões sobre o que tem sido produzido e estudado referente a esta temática.

Nota-se que existem publicações constantes referentes ao tema pesquisado, uma vez que entre os anos de 2014 a 2018 há um número considerável de publicações com certa periodicidade, demonstrando solidez em relação ao tema de mulheres na política nos estudos organizacionais internacionais. Também foi identificado que a maioria dos artigos tratam, principalmente, de questões de gênero, estereótipos e sub-representação sugerindo a partir deste estudo mais pesquisas referentes a outros aspectos. Como já observado temas como: impacto de cotas e influência dos padrões de comunicação de mulheres em cargos políticos demonstram outros pontos que podem ser explorados bem como, mais aspectos organizacionais que fazem-se presentes neste ambiente.

Ressalta-se também que foi possível identificar contribuições referentes aos resultados dos artigos analisados, tais como: mulheres têm menos probabilidade de concorrer a cargos

legislativos estaduais (SILBERMANN, 2015), existe uma necessidade de ampliar as perspectivas do empoderamento político das mulheres e delinear novas estratégias para fazer alianças efetivas com outras organizações de mulheres (KYUNG JIN, 2016) e que, mulheres nos principais gabinetes são cruciais para a própria representação das mulheres de maneira geral (LADAM; HARDEN; WINDETT, 2018).

Além disso, os resultados dessa revisão sistemática fornecem um panorama do que está sendo investigado internacionalmente sobre o tema contribuindo para a construção do conhecimento científico sobre mulheres na política. Por fim, ressalta-se que ainda existem diferentes possibilidades de apresentações e discussões sobre o assunto e, dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras a investigação de mais bases de dados internacionais, porém considera-se necessária a revisão de bases nacionais também. Outra sugestão refere-se ao desenvolvimento de análises que englobem também os procedimentos metodológicos dos estudos a serem encontrados, todavia, sugere-se ainda o desenvolvimento de pesquisas acerca de mulheres na política que insiram seus aspectos subjetivos à discussão como por exemplo questões relacionadas às suas identidades e emoções quando inseridas em tal contexto organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Zahar, 2002.

AGUILAR, Rosario; CUNOW, Saul; DESPOSATO, Scott. Choice sets, gender, and candidate choice in Brazil. **Electoral Studies**, v. 39, p. 230-242, 2015.

BARBER, Michael et al. Gender Inequalities in Campaign Finance. **Quarterly Journal of Political Science**, v. 11, n. 2, p. 219-48, 2016.

BARNES, Tiffany D.; BEAULIEU, Emily. Gender stereotypes and corruption: How candidates affect perceptions of election fraud. **Politics & Gender**, v. 10, n. 3, p. 365-391, 2014.

BAUER, Nichole M. Emotional, sensitive, and unfit for office? Gender stereotype activation and support female candidates. **Political Psychology**, v. 36, n. 6, p. 691-708, 2015.

BEAMAN, Lori et al. Powerful women: does exposure reduce bias?. **The Quarterly journal of economics**, v. 124, n. 4, p. 1497-1540, 2009.

BROWN, Elizabeth R. et al. Ain't She a Woman? How Warmth and Competence Stereotypes about Women and Female Politicians Contribute to the Warmth and Competence Traits Ascribed to Individual Female Politicians. **Analyses of Social Issues and Public Policy**, v. 18, n. 1, p. 105-125, 2018.

CARPINELLA, Colleen M. et al. The gendered face of partisan politics: Consequences of facial sex typicality for vote choice. **Political Communication**, v. 33, n. 1, p. 21-38, 2016.

CARRERAS, Miguel. High-profile female executive candidates and the political engagement of women: a multilevel analysis. **Political Research Quarterly**, v. 70, n. 1, p. 172-183, 2017.

CARRERAS, Miguel. Why no gender gap in electoral participation? A civic duty explanation. **Electoral Studies**, v. 52, p. 36-45, 2018.

CHATTOPADHYAY, Raghavendra; DUFLO, Esther. Women as policy makers: Evidence from a randomized policy experiment in India. **Econometrica**, v. 72, n. 5, p. 1409-1443, 2004.

COSTA, Mia; SCHAFFNER, Brian F. How Gender Conditions the Way Citizens Evaluate and Engage with Their Representatives. **Political Research Quarterly**, v. 71, n. 1, p. 46-58, 2018.

COUTINHO, Maria Lúcia Rocha; COUTINHO, Rodrigo Rocha. Mulheres brasileiras em posições de liderança: Novas perspectivas para antigos desafios. **Economia Global e Gestão**, v. 16, n. 1, p. 61-79, 2011.

CRAIG, Stephen C.; RIPPERE, Paulina S. He said, she said: The impact of candidate gender in negative campaigns. **Politics & Gender**, v. 12, n. 2, p. 391-414, 2016.

DEBSKI, Julia et al. Gender and corruption: The neglected role of culture. **European Journal of Political Economy**, v. 55, p. 526-537, 2018.

EJAZ, Khadija. Good manners and high heels: newspaper coverage of South Carolina's first female governor. **Journal of Gender Studies**, v. 27, n. 7, p. 802-814, 2018.

ETTE, Mercy. Where are the women? Evaluating visibility of Nigerian female politicians in news media space. **Gender, Place & Culture**, v. 24, n. 10, p. 1480-1497, 2017.

FUNK, Michelle E.; COKER, Calvin R. She's hot, for a politician: The impact of objectifying commentary on perceived credibility of female candidates. **Communication Studies**, v. 67, n. 4, p. 455-473, 2016.

GÓRECKI, Maciej A.; KUKOŁOWICZ, Paula. Gender quotas, candidate background and the election of women: A paradox of gender quotas in open-list proportional representation systems. **Electoral Studies**, v. 36, p. 65-80, 2014.

GRANT, Iris et al. Historic sex-ratio imbalances predict female participation in the market for politicians. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 156, p. 144-165, 2018.

GREBELSKY-LICHTMAN, Tsifira; BDOLACH, Liron. Talk like a man, walk like a woman: an advanced political communication framework for female politicians. **The Journal of Legislative Studies**, v. 23, n. 3, p. 275-300, 2017.

HARP, Dustin; LOKE, Jaime; BACHMANN, Ingrid. Hillary Clinton's Benghazi hearing coverage: Political competence, authenticity, and the persistence of the double bind. **Women's Studies in Communication**, v. 39, n. 2, p. 193-210, 2016.

HAYES, Danny; LAWLESS, Jennifer L.; BAITINGER, Gail. Who cares what they wear? Media, gender, and the influence of candidate appearance. **Social Science Quarterly**, v. 95, n. 5, p. 1194-1212, 2014.

HICKS, Daniel L.; HICKS, Joan Hamory; MALDONADO, Beatriz. Are female politicians more responsive to international crises?. **Applied Economics Letters**, v. 22, n. 6, p. 493-498, 2015.

IDEA. Gender quotas database. 2018. Disponível em: <<https://www.idea.int/data-tools/data/gender-quotas/database>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

JOO, Hailey Hayeon; LEE, Jungmin. Encountering female politicians. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 151, p. 88-122, 2018.

KARAWEJCZYK, Mônica. As suffragettes e a luta pelo voto feminino. **História**, 2013.
KODILA-TEDIKA, Oasis; ASONGU, Simplicé A. Women in power and power of women: the Liberian experience. **International Feminist Journal of Politics**, v. 19, n. 1, p. 86-101, 2017.

KOENIG, A.M. et al. Are leader stereotypes masculine? A meta-analysis of three research paradigms. **Psychological Bulletin**, [s.l.], v. 137, n. 4, p.616-642, 2011. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/a0023557>

KOSIARA-PEDERSEN, Karina; HANSEN, Kasper M. Gender differences in assessments of party leaders. **Scandinavian Political Studies**, v. 38, n. 1, p. 26-48, 2015.

OH, Kyung Jin. Women's political participation in South Korea and activist organizations. **Asian Journal of Women's Studies**, v. 22, n. 3, p. 338-345, 2016

LADAM, Christina; HARDEN, Jeffrey J.; WINDETT, Jason H. Prominent Role Models: High-Profile Female Politicians and the Emergence of Women as Candidates for Public Office. **American Journal of Political Science**, v. 62, n. 2, p. 369-381, 2018.

LEE, Young-Im. From first daughter to first lady to first woman president: Park Geun-Hye's path to the South Korean presidency. **Feminist Media Studies**, v. 17, n. 3, p. 377-391, 2016.

LEE, YuJung Julia. Gender, Electoral Competition, and Sanitation in India. **Comparative Politics**, v. 50, n. 4, p. 587-605, 2018.

LEI, Ryan F.; BODENHAUSEN, Galen V. Economic Anxieties Undermine Support for Female (but Not Male) Political Candidates. **Analyses of Social Issues and Public Policy**, v. 18, n. 1, p. 244-264, 2018.

LÜNENBORG, Margreth; MAIER, Tanja. 'Power Politician' or 'Fighting Bureaucrat': gender and power in German political coverage. **Media, Culture & Society**, v. 37, n. 2, p. 180-196, 2015.

MAIER, Jürgen; RENNER, Anna-Maria. When a Man Meets a Woman: Comparing the Use of Negativity of Male Candidates in Single- and Mixed-Gender Televised Debates. **Political Communication**, v. 35, n. 3, p. 433-449, 2018.

MANDELL, Hinda. She Legislates, He Scandalizes: Reenvisioning the Impact of Political Sex Scandals on Assemblywomen in New York. **Journal of Feminist Scholarship**, v. 9, n. 9, p. 4, 2015.

MEIER, Kenneth J.; FUNK, Kendall D. Women and public administration in a comparative perspective: The case of representation in Brazilian local governments. **Administration & Society**, v. 49, n. 1, p. 121-142, 2017.

MUN, Soo-Hyun. "Femininity without Feminism": Korea's First Woman President and Her Political Leadership. **Asian Journal of Social Science**, v. 43, n. 3, p. 249-272, 2015.

NANES, Stefanie. "The Quota Encouraged Me to Run" Evaluating Jordan's Municipal Quota for Women. **Journal of Middle East Women's Studies**, v. 11, n. 3, p. 261-282, 2015.

NG, Edwin; MUNTANER, Carles. The effect of women in government on population health: An ecological analysis among Canadian provinces, 1976–2009. **SSM-population health**, v. 6, p. 141-148, 2018.

O'NEILL, Deirdre; SAVIGNY, Heather; CANN, Victoria. Women politicians in the UK press: not seen and not heard?. **Feminist Media Studies**, v. 16, n. 2, p. 293-307, 2016.

ONU. 2016. **Princípios de Empoderamento das Mulheres**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2018.

ONU. **Objetivo 5**. 2000. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>>. Acesso em: 05 jul. 2018

PIPPERT, High Angela; COMER, John. Female empowerment: The influence of women representing women. **Women & Politics**, v. 19, n. 4, p. 53-66, 1998.

POWLEY, Elizabeth. Rwanda: The impact of women legislators on policy outcomes affecting children and families. **op. cit**, p. 8, 2007.

PRIHATINI, Ella S. Indonesian young voters: Political knowledge and electing women into parliament. In: **Women's Studies International Forum**. Pergamon, 2018. p. 46-52.

REYES-HOUSHOLDER, Catherine; THOMAS, Gwynn. Latin America's Presidentas: challenging old patterns, forging new pathways. 2018.

ROMERO, Karolyne; KERSTENETZKY, Celia Lessa. Between altruism and familism: women's parliamentary agenda and family-labor policies (Brazil, 2003-2013). **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 18, p. 119-146, 2015.

SCHNEIDER, M. C.; BOS, A.L. Measuring Stereotypes of Female Politicians. **Political Psychology**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.245-266, 6 jun. 2013.

SCHNEIDER, Monica C.; BOS, Angela L. Measuring stereotypes of female politicians. **Political Psychology**, v. 35, n. 2, p. 245-266, 2014.

SILBERMANN, Rachel et al. Gender roles, work-life balance, and running for office. **Quarterly Journal of Political Science**, v. 10, n. 2, p. 123-153, 2015.

STADELMANN, David; PORTMANN, Marco; EICHENBERGER, Reiner. Politicians and preferences of the voter majority: Does gender matter?. **Economics & Politics**, v. 26, n. 3, p. 355-379, 2014.

TOSI, M.. **A conquista do direito ao voto feminino**. 2016. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino/>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

TSE. **Justiça Eleitoral desenvolve ações para ampliar a participação da mulher na política**. 2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Marco/justica-eleitoral-desenvolve-acoes-para-ampliar-a-participacao-da-mulher-na-politica>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

TSUJI, Yuki. Explaining the Increase in Female Mayors: Gender-Segregated Employment and Pathways to Local Political Leadership. **Social Science Japan Journal**, v. 20, n. 1, p. 37-57, 2017.

UII – União Interparlamentar. **Women in national parliaments**. 2018. Disponível em: <<http://archive.ipu.org/wmn-e/classif.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

WÄNGNERUD, Lena. Women in parliaments: Descriptive and substantive representation. **Annual Review of Political Science**, v. 12, p. 51-69, 2009.

WOLBRECHT, Christina; CAMPBELL, David E. Role models revisited: youth, novelty, and the impact of female candidates. **Politics, Groups, and Identities**, v. 5, n. 3, p. 418-434, 2017.

ZAKAR, Rubeena; ZAKAR, Muhammad Zakria; HAMID, Naqib. Gender mainstreaming in politics: Perspective of female politicians from Pakistan. **Asian Journal of Women's Studies**, v. 24, n. 2, p. 224-245, 2018.

ŻEMOJTEL-PIOTROWSKA, Magdalena Anna et al. Corruption and sexual scandal: The importance of politician gender. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 33, n. 1, p. 133-141, 2017.